



NEUROCISTICERCOSE E EPILEPSIA: EXPLORAÇÃO DA RELAÇÃO CAUSAL E IMPACTOS O SISTEMA NERVOSO

VÍVIAN PINHEIRO BARRÊTO; IGOR RODRIGUES DA SILVA; KAILLANNY KETTLY MELO FREITAS; KAREM JALES CARLOS

Introdução: A neurocisticercose (NCC), infecção parasitária do sistema nervoso central causada pela forma larval da *Taenia solium*, é uma das principais causas de epilepsia em regiões endêmicas, especialmente em países de baixa e média renda. As crises epiléticas surgem devido à inflamação e lesões focais provocadas pelos cisticercos. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo revisar e discutir a relação entre a presença de neurocisticercose e o desenvolvimento de epilepsia, bem como a frequência de crises epiléticas associadas. **Material e métodos:** Trata-se de uma Revisão de Literatura, realizada a partir do levantamento de artigos na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “neurocisticercose” AND “epilepsia”, sem limitação de idioma. Foram selecionados 5 artigos gratuitos, publicados entre 2023 e 2024, escolhendo aqueles que melhor se adequaram ao tema. **Resultados:** Os estudos revisados confirmam que a NCC permanece como uma das principais causas de epilepsia adquirida, particularmente em áreas rurais da América Latina. Um estudo no Chaco Boliviano indicou que 22% dos pacientes com epilepsia apresentavam evidências radiológicas ou clínicas de NCC, com a maioria dos casos envolvendo calcificações múltiplas no parênquima cerebral. Em um caso relatado no Egito, um paciente brasileiro com NCC racemosa apresentou sua primeira crise convulsiva, destacando a complexidade diagnóstica dessa forma rara da doença. Em regiões como o Chaco, apesar de avanços no controle da *Taenia solium*, a prevalência de epilepsia associada à NCC manteve-se praticamente inalterada nos últimos 30 anos, refletindo desafios contínuos na implementação de medidas de saúde pública. Os dados também indicam que, em muitos casos, a presença de calcificações persistentes após a morte dos cisticercos continua a causar crises epiléticas recorrentes, mesmo em pacientes sob tratamento com antiparasitários e anticonvulsivantes. Tais crises, predominantemente tônico-clônicas ou focais com generalização secundária, geralmente se manifestam anos após a infecção inicial. **Conclusão:** A neurocisticercose continua a ser uma causa significativa de epilepsia adquirida, devido à inflamação e lesão gerada pelos cisticercos, suscitando convulsões. A presença de calcificações persistentes após a morte dos cisticercos que continuam a causar crises, mesmo com tratamentos antiparasitários e anticonvulsivantes, apontam para a prevenção da infecção parasitária como medida verdadeiramente resolutive.

Palavras-chave: **CONVULSÕES; CISTICERCOE; CYSTICERCUS**